

O CARRO DE LUXO

Hélio José Guilhardi

Ele parou com seu carro do ano na rampa do posto de gasolina. Foi trocar o óleo. Logo puxou conversa com o funcionário que terminava a troca em um carro ainda suspenso no alto do braço hidramático.

— Fui correr na Lagoa. Corri 10 quilômetros. Acordo cedo no sábado para curtir a madrugada. Vou dar uma volta em Poços de Caldas. Fim de semana com estrada cheia, mas curto a paisagem da serra... Me renovo com um passeio assim! Você “vê” o óleo do motor e da direção para mim? Amanhã volto a tempo de ver o Coringão contra o Santos... Vamos afogar o Peixe! Fica pronto até às dez horas? Preciso pegar minha mulher na aula de Inglês!... Está estudando um pouco para nossa viagem para os Estados Unidos...

O funcionário em silêncio. Não falou uma palavra. Aliás, nem houve oportunidade para qualquer palavra. Nem dele, nem minha!

Imaginei o “figura” diante de um espelho:

— Como sou lindo, rico, interessante...

O espelho em silêncio! Calado, o espelho concorda com tudo o que dizem diante dele.

O narciso no posto de gasolina, além de surdo, às vezes é também mudo: não falou “bom dia”; nem se despediu com “obrigado”!